

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA

HISTÓRIA SOCIAL DA LÍNGUA E ESCRAVIDÃO NO PARANÁ: ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DE DOCUMENTOS OITOCENTISTAS (1853-1888)

Flávio Brandão Silva (fbsilva@uem.br)

Marcelo Módolo (modolo@usp.br)

O Paraná, estado localizado na região Sul do Brasil, apresenta uma história que é marcada por transformações políticas, sociais e econômicas as quais refletem o contexto mais amplo da formação do território brasileiro. Do período pré-colonial ao período da colonização europeia, passando pela exploração das suas riquezas naturais até o desenvolvimento da sua economia moderna, o Paraná, atualmente, se consolidou como uma região de importância estratégica e de relevância no cenário nacional, sobretudo no que se refere à produção agroindustrial. Como ocorreu em outras localidades brasileiras, também no Paraná houve a utilização de mão de obra de pessoas escravizadas (africanos e afrodescendentes), o que torna necessário voltar-se para esse aspecto da história paranaense e, por extensão, para a repercussão desse fato na história social do português paranaense. A história da escravidão no Paraná é um capítulo importante da formação social, econômica, cultural e linguística do Estado, envolvendo diversos aspectos que merecem destaque, embora algumas vezes procuraram minimizar e até negar a presença da população de

negros escravizados na história do Paraná, como é o caso de Martins (1955, p. 136). Diante disso, este trabalho tem como objetivo, em termos gerais, "dar a ver" o conteúdo linguístico e histórico de manuscritos sobre a escravidão no Paraná. Para tanto, serão analisados documentos notariais produzidos no século XIX (1853-1888), pertencentes ao Catálogo Seletivo de documentos referentes aos africanos e afrodescendentes livres e escravos (Paraná, 2005), do Arquivo Público do Paraná. A análise empreendida se fundamenta em pressupostos teóricos da Crítica Textual, conforme Cambraia (2005), que busca restaurar e interpretar textos antigos considerando seu contexto histórico e social, da História Social da Língua (Burke, 1995), a qual investiga a relação entre língua e sociedade, e da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008), que entende a variação linguística como reflexo de dinâmicas socioculturais. A partir de uma análise predominantemente qualitativa, os resultados apontam para a realização de fenômenos linguísticos variáveis nos manuscritos, o que pode contribuir para a reconstituição do Português Brasileiro (PB) no Paraná oitocentista e fomentar discussões sobre a escravidão no estado, desconstruindo narrativas que minimizam a presença de africanos escravizados e de seus descendentes na formação do Estado. Assim, ao unir análise linguística e histórica, o estudo resgata a memória de grupos marginalizados, reforçando o papel dos documentos como monumentos (Le Goff, 2003) que preservam vozes e práticas sociais. Os resultados poderão subsidiar pesquisas em Linguística Histórica, Sociolinguística e História Social, além de destacar a relevância do Paraná nos estudos sobre escravidão e variação linguística no Brasil.

Palavras-chave: história social da língua; variação linguística; manuscritos antigos; escravidão.